Aula 33 - Jonas

Introdução:
O livro de Jonas é uma das obras mais famosas e peculiares entre os Profetas Menores do Antigo Testamento, apresentando um relato mais narrativo, quase parabólico, em vez de uma coleção de profecias de juízo como estamos acostumados.

Autoria:
Seu autor é tradicionalmente identificado como o próprio profeta Jonas, filho de Amitai, mencionado também em 2Reis 14.25, como profeta ativo durante o reinado de Jeroboão II.

Data:
Alguns estudiosos defendem uma origem próxima ao período do Profeta, enquanto outros sugerem uma redação posterior, no pós-exílio, por volta do século V a.C.

1 - Profeta Fujão:
Jonas é um profeta que recebe uma ordem direta de Deus para pregar arrependimento à cidade de Nínive, capital do Império Assírio (um povo moralmente terrível).

Ao invés de obedecer prontamente, Jonas foge para Társis, tentando escapar da presença do Senhor. Ele reluta em ver a misericórdia divina alcançando um povo inimigo de Israel.

2 - O Deus das nações:
A grande lição do livro está na revelação do caráter misericordioso de Deus.
O Senhor não faz acepção de pessoas e nem de povos, estendendo seu amor e perdão àqueles que se arrependem genuinamente, mesmo que sejam inimigos históricos de Israel, mostrando que o nosso Deus é o Deus das nações.

3 - Pregação aos gentios:
Ao visitar uma cidade pagã e anunciar uma mensagem que leva ao arrependimento e à salvação, Jonas cumpre, ainda que relutantemente, uma função missionária que será retomada em plenitude no Novo Testamento com a pregação aos gentios.

Aqui em Jonas nós já vamos ver que o Espírito de Deus já se movia para além das fronteiras de Israel mostrando o desejo de Deus em que em todos ouvissem a cerca da sua graça e bondade.

4 - Jonas no novo testamento:

É interessante notar que Jesus, no Novo Testamento, menciona Jonas como sinal (Mateus 12.39-41), associando sua permanência no ventre do peixe à sua própria morte e ressurreição. Isso fortalece a compreensão do livro como uma antecipação do plano redentor universal de Deus, não limitado a uma nação ou povo específico.

5 - Coração duro:

O arrependimento dos ninivitas serve como contraste à dureza do coração dor próprio profeta. Jonas representa, muitas vezes, um coração religioso que conhece Deus, mas têm dificuldade de aceitar que sua graça possa alcançar os que estão fora do seu círculo. O livro, assim, torna-se uma crítica profética contra a exclusividade e o orgulho espiritual.

6 – O grande peixe:

O simbolismo do peixe e da tempestade representa as formas pelas quais Deus disciplina seus servos não para puni-los, mas para redirecioná-los à obediência e à missão. Jonas é moldado por essas experiências para se tornar, ainda que contra sua vontade, um instrumento do agir de Deus entre as nações.

Finalizando:

Jonas nos lembra que os planos de Deus não podem ser frustrados.
Mesmo diante da fuga, da relutância e da rebeldia de um profeta, a vontade divina prevalece. O Espírito de Deus age soberanamente, levando a mensagem aonde ela precisa chegar, usando até mesmo instrumentos imperfeitos.